

**Sidney...** A última radiografia foi batida e você saiu de férias para pescar em águas mais altas. Conheci você há pouco mais de vinte anos através do Luiz e rapidamente demo-nos muito bem. O seu modo espontâneo de dizer as coisas, sua tolerância às piadas feitas sobre a sua querida Americana, e o modo carinhoso como tratava os amigos, foram determinantes para nossa amizade durante estes anos. Acompanhei você em diretorias do Colégio Interamericano, e Colégio Brasileiro de Radiologia onde sua liderança em defesa da classe, era mais que evidente. A sua coragem em afrontar os erros de um sistema que privilegia o mau colega, as medicinas de grupo que parasitam a classe médica, e os fornecedores rapinantes não pode e não será esquecida. A sua ousadia em colocar a Radiologia brasileira no cenário internacional quando pela primeira vez o CBR participou oficialmente de uma reunião administrativa em Asheville na Carolina do Norte, EUA, e lembro-me muito bem de termos causado uma boa impressão. O Jornal da Imagem em que você foi o idealizador continua ajudando e informando toda a classe. A sua visão em ampliar as nossas instalações na Av. Paulista, consolidando o patrimônio da SPR que quando lá fui pela primeira vez funcionava em uma sala emprestada pelo Colégio Brasileiro de Radiologia. Sidney, por tudo o que eu disse e mais ainda pelo que eu possa ter me esquecido, você não podia ter ido pescar...

Adeus,

Dr. João Zeferino Velloso



Abertura do Congresso Brasileiro de Radiologia, em 1987, no Rio de Janeiro

**Sidney de Almeida**, como veterano redator do Boletim do Colégio Brasileiro de Radiologia, assim como de seu co-irmão, o Boletim da Sociedade Paulista de Radiologia, tenho a veleidade de pensar que posso avaliar o que foi o trabalho de Sidney de Almeida em São Paulo com repercussão em todo Brasil. Destacou-se por seu espírito gregário, capacidade associativa, inteligência clara, luminosa, coração aberto à fraternidade. Criou oportunidades para que os menos preparados se abeirassem, sem preocupações ou temores, da mesa do Ensino. E os radiologistas brasileiros puderam crescer juntos – a informação distribuída como num sistema de vasos comunicantes – a matéria exposta sem exibicionismo ou empáfia, sem trazer constrangimentos aos que acorriam, nervosos, no afã de aprender. Ele entendia o drama de quem é tido e havido em sua cidade como radiologista, vê formado em torno de si um conceito generalizado de opinião pública, se sente intimamente necessitado de uma revisão de conhecimentos, precisa tirar a teia de aranha da cabeça. E receia, ao pensar em reverter essa situação, se expor à

luz, que poderia ser cruel, de sua própria classe...

A arte dos que organizam Rodadas, Jornadas e Congressos é atrair essa faixa de colegas para que a Radiologia floresça e seja maior que os radiologistas. Mostrar a Ciência como se apontava, nos velhos tempos, para o companheiro ao lado: “olhe aí um avião!” Esse trabalho de difusão da sabedoria e da integração dos oficiais do mesmo ofício é da maior importância.

Grande Sidney!... Notável atuação. Desde a criação do Clube Manoel de Abreu; com Seth Uhr Cardoso, amigo de Victor Côrtes, no Rio, assistente de Abreu; com meu “irmãozinho” Doctrovio Lima, de Tupã, o que sabia de cor o rótulo da cachaça Serra Grande, de seu Pernambuco; e tantos outros. Presidente da Sociedade Paulista de Radiologia. Presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia. Presidente da Sociedade Interamericana de Radiologia. Prêmio Béchère... Você, amigo Sidney, devagar mas sem descanso, devagar e sempre, deu brilhantemente o seu recado generoso.

Renato Côrtes

Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia